

PROCESSO

ORGÃO DE UM GRUPO DE ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO

Editado pela Empresa Jornalística «O PROCESSO - S/C»

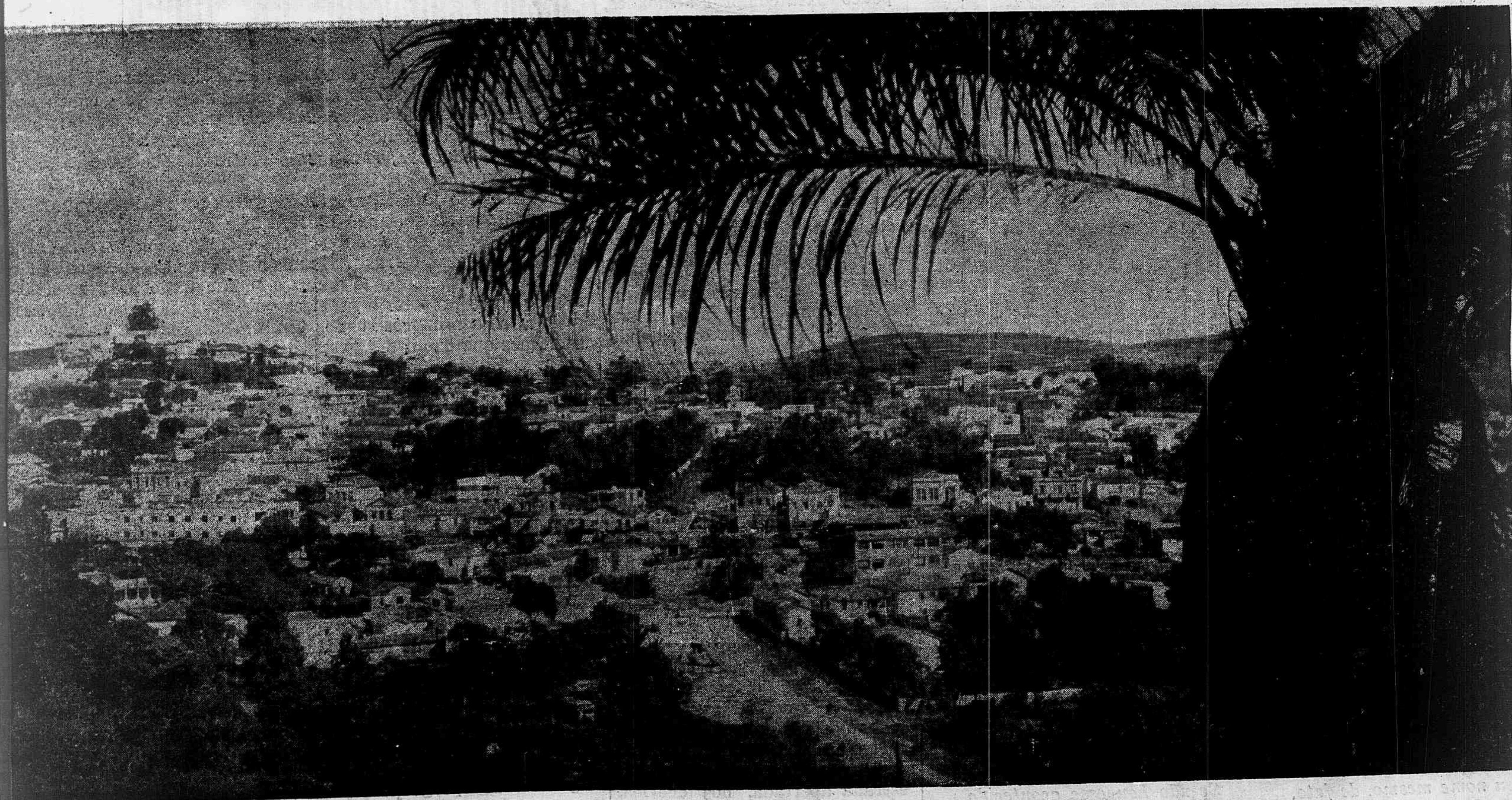
Diretor Responsável: Dr. Alexandre Antônio Nepomuceno

Ano I

Conselheiro Lafaiete, 30 de Julho de 1972

Número 1

LAFAIETE GANHA NOVA EXPRESSÃO



O Progresso de Lafaiete em todos os sentidos e em todas as suas formas — Vista parcial da cidade.

O PROCESSO

ORGÃO DE UM GRUPO DE ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO

Editado pela Empresa Jornalística "O PROCESSO" - S/C.

Diretor Responsável: Dr. Alexandre Antônio Nepomuceno

Ano I

Conselheiro Lafaiete, 30 de Julho de 1972

Número 1

LAFAIETE GANHA NOVA EXPRESSÃO



O Progresso de Lafaiete em todos os sentidos e em todas as suas formas — Vista parcial da cidade.

EDITORIAL

Aí está "O Processo", um jornal típico do interior. E nós queremos que assim o seja. Há anos sentíamos que Lafaiete precisava de um jornal. Tivemos algumas publicações efêmeras, algumas somente à época de eleições. A maioria delas não penetrava. Arranhava apenas os diversos problemas em que se debatiam ou se debatem nossa cidade.

Repetimos. Nasce "O Processo". Uma publicação quinzenal, por ora. É um jornal de um grupo de alunos da Faculdade de Direito, secundado por amigos autodidatas, e que compreendem nosso ideal. De dar à cidade, numa gigantesca tarefa, um jornal de boa impressão e bom papel. Um jornal sem ajuda de poderes públicos, independente, noticioso. Um jornal que publicasse nossas coisas, nossos problemas e poemas, nossas derrotas e vitórias. Há tempos atrás disse-se que a época dos jornais estava chegando ao fim, com o advento da televisão em todos os lares.

Realmente, os jornais falados estavam tendo mais aceitação que a imprensa clássica. No entanto, a publicação de documentos da guerra do Vietnam, por conhecido jornal dos E.E.U.U., sacudiu a opinião pública da nação do norte, fazendo com que houvesse uma retomada de posição, do princípio ao fim da imprensa escrita.

Realmente, a televisão nos mantém presos. Mas a televisão não irá mostrar e nem debater os nossos problemas. De nossa terra e de nossa gente. A televisão não mostrará o frio de lafaletenses pobres. Não mostrará a família do alto do

Guarany sem teto e sem pão. Não mostrará o esgoto arrebitado da Travessia da Central. Não mostrará nossas festas, nossas lutas, nossos anseios. Não mostrará nossa arte. Enfim, sabemos o porquê — e cremos — você também sabe — dessa nossa publicação.

De todos os bairros e vilas de Cons. Lafaiete, na faculdade, nos grupos, nas oficinas, "O Processo" pretende ajudar, reclamar, satirizar, elogiar, criticar numa luta constante. E acima de tudo fica a Bandeira do nosso ideal. O Progresso de Lafaiete em todos os sentidos e em todas as suas formas.

Somos uma equipe que trabalha o dia inteiro. O jornal sairá, feito à noite. Com o sono roubado e com o afeto que deixaremos de dar à nossa família.

Há dias atrás, um grande amigo, hoje residente fora e que também gosta de nossa terra disse-nos que... — "ainda creio que o grande mal de Lafaiete é que há uma liderança de oportunistas e incapazes, duas coisas que, juntas, arrazam qualquer cidade.

Pretendemos conservar o que há de certo e mudar o que todos acham errado.

"O Processo" sairá. Com esforço e com afeto. Sairá todas as quinzenas. Nós contamos, acima de tudo, com a colaboração do povo de Lafaiete. El temos certeza de que ele estará do nosso lado.

E se dentro de algum tempo formos pesar na balança do conceito popular, o nosso jornal, queremos dizer como o magistral Herculano... — "A abóbada não caiu, a abóbada não cairá".

Alexandre Antônio Nepomuceno

SAAE, Benefício que muitos não conhecem

A reportagem de "O PROCESSO" visitou, recentemente o Serviço Autônomo de Água e Esgotos, sendo recebida na ocasião nos escritórios administrativos em Lafaiete, pelos Eng.ºs. Eurípedes Santos — Diretor do SAAE, Eng.º Marcelo Eivaldo Hubner Nascimento — Responsável pela Administração Técnica e Sr. Leonel Perrin — Chefe da Divisão Administrativa e Financeira.

A nossa reportagem científica da passagem no mês em curso do 30.º aniversário da FSESP (Fundação do Serviço de Saúde Pública do Ministério da Saúde), cumprimentou aquela Fundação da qual o SAAE pertence, através dos referidos senhores.

Manifestado o interesse deste jornal em conhecer o funcionamento do órgão, prontamente fomos atendidos, recebendo os dados técnicos e muitas outras informações julgadas de interesse geral. A entrevistada superou a expectativa, merecendo da cortesia com que fomos recebidos. Preocupou-se em entrevistar os dirigentes do SAAE, por constituir ele, a base fundamental da vida industrial e comercial privadas de uma cidade, onde a água suja, canalizada e distribuída à domicílio nas aglomerações humanas se transforma num produto de consumo, como outro qualquer, essencial à saúde e ao conforto de seus habitantes.

A FUNDAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA (FSESP), é

que criou e administra todos os SAAE'S do Brasil. A idéia generalizada que comanda essa Autarquia é a de fazer com que os serviços de água e esgoto tenham uma administração essencialmente técnica, desvinculada das políticas locais.

Desde que aqui chegou em 1969 vem o SAAE modificando paulatinamente a opinião pública a fim de esclarecê-la no seu objetivo comum: A Saúde de Nossa Gente.

E realmente, ao aqui chegar, veio o SAAE dar prosseguimento à utilização das obras de tratamento construídas pelo Governo Federal.

Fizemos várias perguntas aos engenheiros presentes e eles prontamente nos ajudaram, coadjuvados pela capacidade despretenciosa do Chefe Responsável Administrativo, Sr. Leonel Perrin. Daremos a seguir um resumo das respostas:

- 1) O SAAE é uma Autarquia que em convênio com o Ministério da Saúde é administrado pela FSESP;
- 2) Recentemente a FSESP recebeu do BIE a quantia de 145.000 mil dólares referentes ao empréstimo de 15 milhões de dólares que se destinou a beneficiar mais de 100 municípios brasileiros.
- 3) Em Lafaiete foram construídos 29 kms de rede nova, além do

Continua na Página 4

GINCANA TOMA LAFAIETE DE ASSALTO

Página 8

A TV COLORIDA ESTA AÍ. CUIDADO!

Página 6

Crônica da Cidade

Página 4



Cartas à Redação

Correspondência para a Redação de "O Processo", à rua Marechal Floriano Peixoto, Sala 102, Caixa Postal 104

"O PROCESSO"

Gilberto Victorino de Sousa

Através de meu prezado amigo e colega Antonino Di Giuseppe Estanisláu, este grande idealista e incorrigível sonhador das grandes causas, fiquei sabendo que estava em processo no Diretório Acadêmico, a fundação do jornal "O Processo", e, por isso, na qualidade de veterano homem de imprensa de nossa centenária "urbe" não poderia deixar de escrever algumas palavras de solidariedade e de estímulo aos líderes deste movimento jornalístico.

Tendo participado de inúmeros jornais lafaletenses, como "O Atômico", "O Eco", "Correio da Semana", "O Momento" e outros, sei o quanto é espinhoso fundar, manter e dirigir um jornal, mormente no interior, onde carecemos de todos os recursos, desde o financeiro ao profissional: mão de obra especializada, corpo redatorial, equipe de repórteres, propagandas comerciais, limitado número de assinantes, alto preço de impressão, etc.

Ainda hoje, com todo o progresso da tecnologia e das ciências em geral, com os mais avançados meios de comunicação e de educação, muita gente permanece inculta, muitos dos alfabetizados têm ojeriza pela leitura e muitos dos "poderosos" tudo fazem para cercar a divulgação de notícias que combatam os "tabus", a corrupção, a demagogia e o abuso do poder.

A imprensa é considerada com muita propriedade, nos países democráticos, como o 4º Poder, porque, realmente, depois dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, é a imprensa quem mais trabalha pela ordem e progresso de uma nação, porque sua missão específica e fundamental é a de educar, informar, orientar, combater os desmandos e irregularidades, apresentar críticas construtivas e não se omitir na defesa dos legítimos interesses da Comunidade.

É imprescindível que "O Processo" esteja integrado no progresso geral, no bem comum, defendendo a coletividade, transformando-a, revestindo-a de sentimentos novos, improvisando recursos salvadores e formando idéias e ideais de civismo e brasilidade, de justiça e de solidariedade humana, que estimulem o leitor a ser útil à sua Comunidade. Todavia, não obstante o seu mérito, muitos leitores prosseguirão sonâmbulos e entorpecidos; é que o despertar varia ao infinito: a gazela abre os olhos

ao canto do pássaro; a pedra, entretanto, somente acorda à explosões de dinamite.

GILBERTO:

Foi um prazer para "O Processo" receber sua carta nos seus primeiros passos.

No entanto acreditamos — a bem da verdade — necessário informá-lo alguns itens a respeito do nosso jornal:

1 — "O Processo" não é um jornal do Centro ou Diretório Acadêmico da Faculdade, apesar de possuir em seu corpo redatorial elementos do referido Diretório.

2 — Isto não significa que não possamos prestigiar e contar com o Diretório nas causas comuns. Mas o âmbito do "O Processo" é bem maior. No entanto espera o nosso jornal elevar bem alto o conceito de nossa Faculdade, assim como, procurar uma solução para os erros. O Diretório tem no "O Processo" um amigo.

3 — Apesar das dificuldades inerentes a todo jornal do interior, aqui estamos para tentar "mais uma vez".

4 — Quanto às propagandas comerciais estamos tendo amplo e decidido apoio, do comércio e indústria.

5 — Ainda referente à propaganda informamos-lhe, que por ocasião da confecção do "Lay-Out" do nosso jornal pela A/C/PUBLICIDADE (Tamolos, 900 — B.H.) fomos informados que dezenas de pessoas viram como seria "O Processo" e

todas foram unânimes em julgá-lo um dos melhores — senão o melhor — do interior e cuja circulação seria garantida.

Isto posto cremos que os anunciantes terão no "O Processo" um ótimo veículo de publicidade.

6 — Ao considerar a imprensa o "Quarto Poder" o saudoso ex-Presidente dos E.E.U.U. Theodore Roosevelt, referiu a uma imprensa útil à Sociedade, que se traduz em nosso escopo.

7 — Estaremos integrados em tudo que possa beneficiar Lafaiete, como você deve ter percebido em nosso Editorial deste número.

Contamos com sua colaboração e divulgação do "O Processo" e esperamos contar com a de todos aqueles que almejam também o progresso de Lafaiete.

Apareça, Gilberto.

A REDAÇÃO

ECONOMIA EM REVISTA

Se me perguntarem sobre o nosso país, se subdesenvolvido ou em fase de desenvolvimento, não teria dúvida em afirmar, frente a qual situação fosse, que somos um país em franco desenvolvimento. E partindo desta assertiva histórica, desse maravilhoso implemento às nossas potencialidades econômicas, nada como lembrar René Descartes em "Discurso do Método"; — Meu propósito não é o de ensinar aqui o método que cada um deve seguir para bem conduzir a sua própria razão, mas somente mostrar de que maneira procurei conduzir a minha.

E assim, observa-se na conjuntura Econômica Nacional. Não um método já plenamente estabelecido, mas a aplicação de todas as experimentações até então acertadas em outras economias. O "Hudson Institute" assestou uma ducha fria contra nós quando prevê que no ano 2.000 sofreremos um colapso interno de tamanha proporção que não teríamos condições de

alimentar a nossa população, visto que o nosso Produto Nacional Bruto (PNB), está em constante débito para com o nosso crescimento demográfico. E seria infinitamente difícil sanar possibilidades tão calamitosas, em virtude de possuímos um empresariado tão pouco agressivo, uma população composta da miscigenação de diversas raças e nenhuma poupança que propiciasse um implemento maior de nossas exportações.

Contrariando os apregoadores de nossas impotencialidades, provamos que seríamos capazes de melhorar as nossas condições humanas e nos realizarmos com plenitude criadora. Mister se faria a liberalização do sistema econômico nacional através da descentralização, funcionando o Estado como órgão democratizador de oportunidades, de justiça fiscal, controle do poder de monopólio e equilíbrio interno e externo. A experiência tem registrado, nos últimos anos, que a centralização castra as possibilidades de

TIP TOP

TIP — Está uma vergonha os passeios da cidade. Deveria haver uma Campanha da Municipalidade, com apoio dos Clubes de serviço e Instituições Bancárias, no intuito de alertar o povo para que se construam e melhorem, os passeios em frente às suas residências ou casas comerciais.

TOP — A Paróquia de São Sebastião eufórica com a chegada de seu Pároco Curialista, Padre Antônio José Ferreira, da Europa e Terra Santa, onde num merecido descanso após longos anos de trabalho

ininterrupto trouxe todos nós, mais idéias e reafirmação do seu Apostolado. Nós do "O Processo", enviamos-lhe um abraço amigo e sincero de Boas Vindas.

TIP — Um sucesso espetacular as Ginkanas do Sider, Pedro II e Bando da Lua. Um destaque para o Pedro II que nos trouxe os "Profetas de Congonhas", além de exposição de Móveis Antigos e Pássaros, que deram a cidade momentos de prazer e cultura.

TOP — A prefeitura deveria em possível convênio com os proprie-

desenvolvimento e que liberdade se conquista com desenvolvimento harmonioso e humano.

Em outras épocas a xenofobia imperava. O desprezo aos capitais externos era uma doença nacional. Adquirimos, porém, maturidade e entendemos que com eles poderíamos alcançar um desenvolvimento muito mais rápido, com menor custo social e menores sacrifícios.

É um erro não usarmos nossa capacidade de endividamento, aplicada a planos auto-financeáveis e capacidade correlativa de amortização dentro dos prazos exigidos. Conseguimos empréstimos externos, mas também expandimos nossas exportações, carregando reservas de divisas básicas, necessárias à solvência de nossos compromissos externos. A desconfiança com que era observado o capital estrangeiro e seu domínio sobre o nacional, foi totalmente banida com a criação de dispositivos controladores dos produtos básicos, como a siderur-

gia, a petroquímica, a energia e o petróleo, dispositivos esses que têm forte atuação também sobre o setor bancário.

De acordo com o Exmo. Sr. Ministro Antônio Delfim Neto "na altivez, na paciência, dignidade e constância, constrói-se um país desenvolvido, soberano e livre".

Esse caminho não admite alternativas. Na sua trilha, o retorno é intolerável. O Brasil está, hoje, antecipando o seu futuro, convencido de que é preciso realizá-lo o mais depressa possível. Por isto é que não classifico de milagre o que acontece no Brasil agora, porque isto pressuporia um efeito sem causa. A causa está identificada: é o esforço, perseverança, a coragem do povo, aliados a uma liderança lúcida, ao desprendimento das classes armadas e ao dinamismo das classes empresariais.

O efeito é o desenvolvimento com liberdade.

WDF.

tários da área de terreno situada na esquina da Avenida Telésforo Resende com Rua Antônio Franco, mandar desmatar urgente a referida área. Os condutores de veículos que sobem à Avenida não enxergam os que demandam àquela via pela rua citada. E vice-versa. Há dias atrás presenciámos no local, horrível acidente e temos certeza de que o fato que ali se eleva foi um dos fatores que o ocasionou.

TIP — Em franco crescer a Sandra Turismo. Para nós é uma satisfação ver uma Empresa de Lafaiete se elevar no plano Nacional e agora internacional. Mais tarde daremos mais detalhes do assunto em artigo à parte, inclusive dos planos de viagem da referida empresa.

TOP — Segundo soubemos o grupo Irmãos Oliveira da vizinha cidade de Barbacena adquiriu o prédio da Casa Nova, onde pretende instalar uma agência Concessionária "GM" para a venda e manutenção dos veículos da marca Chevrolet.

Desde já conta com o nosso apoio. E Lafaiete que cresce.

TIP — Em matéria de Super Mercado não poderemos deixar de assinalar as magníficas instalações do Super Mercado Brasil. Os proprietários estão em viagens constantes às fontes produtoras a fim de brindar Lafaiete com os melhores artigos no setor de comestíveis por melhores preços. Está sendo montado ao lado do RHUD'S, na Mal. Floriano.

TOP — Os moradores das ruas Tavares de Melo e Afonso Pena têm uma séria reclamação. A maioria não consegue dormir. E as crianças estão irritadas, nervosas com a falta de sono. É que após às 22,00 horas, os carros que sobem as referidas geralmente o fazem a toda velocidade, pois o trânsito está desafogado. E geralmente estão

Continúa na página 4

Para comemorar
o 1.000.000º Fusca,
a Volkswagen
está distribuindo
10 Fuscões zerinho.
Um deles será
de quem tiver o
Fusca mais antigo
fabricado no
Brasil.



Ande depressa.
Um dos 9 Fuscões restantes poderá ser seu.
Basta preencher um simples cupom, aqui na
nossa Revenda.
O prazo se esgota em 15 de agosto.

Auto Lafaiete S/A

RUA DO AREAL, 850
TELEFONES 2654 • 2116
CONS. LAFAIETE



REVENDEDOR
AUTORIZADO

Esso

POSTO NARCISO - O MELHOR SERVIÇO DA REGIÃO

A FUGA DA PORTA-ESTANDARTE



Lá bem no alto do morro,
Onde tem uma igreja
Que a gente olhando daqui,
Cá de baixo, da cidade,
Somente vê uma cruz.
Morava uma cabrocha
Que tinha o nome completo
De Zilda de Souza Jesus.

Nome grande, até pomposo,
Que raramente ela usava
E apenas se encontrava em sua
Velha carteira,
Carteira profissional,
Ou por ela mesma grafado,
Devagar, mal desenhado,
Em seu título eleitoral.

Seu nome mesmo, de fato,
Aquele que era comum,
Era Zica e nada mais.
Nada de Zilma de Souza,
Nem de dona ou de senhora,
Ou quaisquer outros "babados"
Parecidos ou iguais.

Cabrocha bem apanhada,
Bonitona, provocante,
Mesmo na sua pobreza
Tinha um sorriso constante
Nada de dor ou tristeza.

Lavava bem, engomava,
Dava duro numa tina
Clareando a roupa suja
A força d'água e sabão.
E o dinheiro que ganhava
Nesse trabalho penoso
Que ela fazia cantando,
Alegre, sem reclamar,
Chegava bem prá pagar
Seu teto, seu barracão.
Inda sobrava uns trocados,
Não muitos, mas sempre algum,
Com que ela socorria
O deficit, o miserê,
De seu homem, o mano Zuca,
Sempre, sempre, sem nenhum.

Já se sabe que num morro,
Ou mesmo numa ladeira,
O samba tem uma escola
E a cabrocha mais bonita
Que ali tem moradia
É sempre a porta-bandeira.
Logo nesse morro de que falo,
Tinha que ser essa Zica,
Com sua graça, boniteza,
Seu sorriso jovial,
Quem saía carregando
O lindo "pano" da escola
Nos dias de Carnaval.

E assim foi por muitos anos:
Cinco, seis, sete, não sei.
E seriam muito mais:
Vinte, trinta ou mesmo cem,
Se não houvesse acontecido
Na tal escola da Zica
Umas coisas, um "porém".

Um gringo "folclorista",
Um "messiê", "monsiú",
Que no morro apareceu,
Ao ver a Zica num samba
Bem mexido, rebolado,
Sentiu-se logo "gamado".
Disse-lhe coisas no ouvido,
E embora gringo, da
"estranja"
Conseguiu ser entendido.

Tirou a Zica do morro,
Tirou da escola também,
E num jato da "Panair"
Ou noutro jato qualquer
Voaram os dois, bem juntinhos,
Como marido e mulher.

Desde então lá na escola
Desse morro de que falo,
Onde tem uma igreja
Que a gente olhando daqui,
Cá de baixo, da cidade,
Somente vê uma cruz,
Nunca mais ninguém falou
Na Zilda de Souza Jesus.

Jota Efegô a Anibal Machado

O JUBILEU NA
MINHA INFÂNCIA

O jubileu de Congonhas era uma festa de que toda família participava. Era a época dos presentes. A garotada vibrava. As conversas giravam em torno do passeio. No dia aprazado, após contatos preliminares, com parentes, vizinhos, amigos, lá se ia a gente. Bolsas vãs para trazer os presentes, frango com farofa, canecos de estanho, pão, garrafas com água em práticos embornais e após recomendações — "cuidado, não faça isto!... etc., lá fomos nós, rumo a Congonhas.

Minha mãe levava à sério a missão de prestar sua homenagem ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos. No entanto, não se esquecia de economizar um pouco para comprar utilidades, presentes para os filhos, sobrinhos e dezenas de afilhados, nas famosas barraquinhas.

Ao entrar na Igreja do Bom Jesus, os olhos acostumados à claridade intensa do adro, viam-se de chofre no templo escuro. Após a longa caminhada, ficávamos ali rezando uma Ave-Maria, um Padre-Nosso, enquanto admirávamos, sem entender, os rebuscados barrocos, as imagens tristes e o Cristo, com seu manto roxo mostrando-nos como ficara após o longo suplício. De vez em quando fixávamos a mãe com os olhos contritos no Bom Jesus desafiando seu rosário. Descíamos, depois, para os passos. Novamente a mãe se ajoelhava, e enquanto rezava, lembrando a paixão d'Ele na longa caminhada de torturas, mirávamos as cetenas de moedas de todos os tamanhos no chão. Era a paga do povo humilde, às ajudas do Bom Jesus. Para a conservação daquele templo de dor e esperança.

Mas o jubileu começava mesmo na chegada. Se chegávamos de trem, já entrávamos no meio do povo. Mas, quando vínhamos de ônibus, já se cruzavam caminhões, com toldos de lona, cheios de gente. E na estrada apertada, nos desvios, os olhos iam e vinham, curiosos. Velhos, mulheres e crianças. As crianças — não sei porque — sempre tinham as pupilas espantadas. Descíamos. À frente, o povo se acotovelava. Aos empurrões, começávamos a viagem, (seguros pelas mãos uns nos outros... "Prá não perder"...) das mil e uma noites. As surpresas se sucediam, na longa e vagarosa subida, rumo ao Bom Jesus. Bolsas de todos os tipos e tamanhos. Espelinhos, correntinhas, artigos de couro. Brinquedos em profusão. Canivetes e imagens. Sombrietas, guarda-chuvas. Um colorido de gente. Roupas de todos os tipos. Toldos. Parada súbita. A mãe parava e nos obrigava a ficar em posição de sentido (às vezes, à custa de alguns beliscões). Lá vinha um agasalho. Um paletó, uma blusa de lã. Ajeita aqui, levanta na cava, estica acolá e, em geral, para raiva da gente, comprava alguns números maior... — "Ele está crescendo!..." — desculpava-se perante os vendedores. Pronto, com os clássicos embrulhos lá continuava a gen-

O Pequeno Jornal

(NÓBREGA DE SIQUEIRA)

Sempre que abro e relajo o livro do passado,
Aos meus olhos avulta um pequeno jornal,
Modesto e sem clichês, feio e mal paginado,
Folha do interior, simples, dominical...

Nunca teve, por certo, um número esgotado
(Liam-no tão somente os filhos do local).
Tratava de "excelência" o juiz e o delegado
E abria com um soneto a "Crônica Social".

Apesar de modesto, é com enorme saudade
Que dele me recordo e também da cidade
Pequenina e longínqua onde, há tempos nasceu...

Ruas sem movimento... A escola... uma igreja...
A farmácia da esquina... a cidade era a minha!
A mais linda do mundo! e o soneto... era meu.

Sesquicentenário da Independência

Este é o ano. O Governo, numa demonstração inequívoca de que precisamos sentir mais e amar mais o país em que vivemos, lança um apelo de despertar aos sentimentos de Brasilidade. As emissoras de rádio e televisão, os jornais, enfim, todo órgão dirigente nos lembra, de momento a momento que fazemos 150 anos de país livre.

O nosso jornal procura se pautar em assuntos municipais. Mas nenhum de nós fica indiferente a este apelo nacional.

É preciso mostrar ao mundo e àqueles que nos visitam que nos orgulhamos do Brasil. E mais ainda, nos orgulhamos de haver em 150 anos palmilhado tanto e lutado tanto para mostrar ao mundo e aos próprios brasileiros que este país é cheio de glórias.

Como mineiros, temos também um orgulho particular. É sabermos que daqui um grupo de idealistas lançou a semente daquela árvore da independência.

Esta epopéia de bravos, como muitos chamam a Inconfidência Mineira, teve a sua trama relatada num dos mais belos poemas da língua portuguesa. O Romancero da Inconfidência, da grande poetisa brasileira, Cecília Meirelles.

Numa homenagem simples e humilde à efeméride em pauta, "O Processo" transcreve aqui um dos mais belos trechos do poema ou o seu canto XXI intitulado:

DAS IDÉIAS

Vide Página 6

te subindo. À frente, uma barraca, com sanfona e tudo. O homem magro gritava anunciando a galinha de três ou quatro pernas, o galo que bota ovo. Gritos e chamados. Mais em cima, ilusionistas. Do lado um lagarto se espreguiçava junto a uma cobra sonolenta. Fumaça. Cheiro de carne tostada, misturada com cachaça. Choros. Empurrões.

De vez em quando, gritos e estardalhaços. — "Pega ladrão!" E o povo se encolhia como um ventre com espasmo.

Correria. De pronto se normalizava o movimento. Mas o que eu mais gostava era, sem dúvida, naquele sol quente e inclemente de setembro, quando via a barraca dos "REFRESCOS". Num balcão de tábuas, empoeirado, alinhavam-se os copos com os refrescos de vários matizes. Havia cor-de-rosa, roxo, azul, vermelho, amarelo-citrino, etc. Então, após suplicar, chorar, gritar "quero resfresco" — minha mãe me dava a moeda para beber a delícia. Que prazer sorver aquele líquido, que para mim tinha gosto de céu.

Um pouco à frente, já se via as cúpulas do Santuário. Após as rezas, os descansos, as brincadeiras, lá fomos, de novo, rua abaixo. O sol se escondia lentamente atrás das serras. Em passos rápidos, encontrões, es-

barros, os conhecidos — ... "Nossa! — Como ele cresceu..." e as conversas intermináveis que só as mulheres conseguem, a procição constante subia e descia no meio de panos vários, cassemiras, cachás, flanelas, chitas e "artigos importados".

Ao cruzar o pontilhão, rapidez. Dali p'ra frente, correria. Para pegar um lugar na fila, no meio da poeira e do barulho. E na fila, à chegada dos heróicos "Chevrolet-Gigante", fomos na base do empurra. Poeira de carros e caminhões passando... Vontade de fazer xixi (... — "Faz ali mesmo"...). Por fim, conseguíamos, aos trambolhões, entrar no ônibus. Pacotes caindo nas cabeças, pisadas... — "o de baixo é meu..." sobrinhas com seus beirais perto dos olhos... — "Cuidado!"... e nos ajeitávamos.

Logo o ônibus saía rumo à antiga União-Indústria. A noite descia lentamente. Gritos. — "Manhê, me dá um biscoito?" — "Acabou. Fica quieto que já estamos chegando".

Com fome, cansado, empoeirado, ao embalo das curvas, o sono vinha devagarinho. E não víamos a chegada à Lafaiete, dormindo, com sonhos dourados que só na infância se tem.

Alexandre Antonio Nepomuceno

LAFAIETE SIDER BAR — O PONTO IDEAL PARA O APERITIVO TRANQUILO

OS DELITOS DO AUTOMOBILISMO

PROF. JOÃO ROMEIRO

Livre Docente de Direito Penal da Faculdade de Direito da UMG - Juiz Civil aposentado do Tribunal de Justiça Militar do Estado.

O problema da punição dos crimes oriundos do uso de veículos motorizados exige urgente e drástica solução.

A imprensa, o rádio e a televisão noticiam diariamente, com riqueza de detalhes e chocantes fotografias, as altas e macabras cifras de mortes, lesões e prejuízos materiais ocorridos nas rodovias nacionais.

O grande fator desse crescendo de catastrofes é a imprudência dos motoristas, muito mais elevada que a sua imperícia ou a sua negligência.

Essa imprudência se caracteriza pela constante desobediência às regras do tráfego, pelas manobras arriscadas, adicionadas às precárias condições físicas e psíquicas dos condutores e, principalmente ao vício braileirístico do excesso de velocidade.

É inerente ao temperamento latino a exuberância de movimentos, o arrojo de direção e a desventura das marchas, devendo-se acrescentar a péssima formação cultural da grande massa dos cine-siferos profissionais, quase todos recrutados no campo ou nas modestas camadas cidadinas, mal versados até nas letras primárias.

O mestiço brasileiro, dotado de insuperável argúcia tem marcada facilidade no manejo do volante e no conhecimento simplista dos complexos dispositivos que regem a mecânica dos veículos.

A desmedida percentagem de amadores e profissionais não possui, entretanto, uma exata noção da responsabilidade da função, da necessidade da cega obediência às regras do trânsito, dos direitos e deveres próprios dos seus passageiros e usuários e da coorte dos indefesos pedestres.

As medidas de repressão ao moderno flagelo dos sinistros deverão ser classificadas em duas grandes ordens:

- a) PREVENTIVAS e
- b) PUNITIVAS, admitindo estas quatro (4) categorias:
 - I) máxima severidade na concessão de fiança em crimes culposos;
 - II) efetivação de processos (artigos 531 e seguintes do Código de Processo Penal) na hipótese do excesso de velocidade sem danos pessoais, pela aplicação do artigo 34 da Lei de Contravenções Penais;
 - III) exame aprofundado dos requisitos do artigo 71, número II do Código Penal, bem como ma-

res exigências na sentença para concessão da suspensão condicional da pena (surals);

IV) revigoramento e aplicação pelos Promotores, Juizes e Tribunais da teoria do dolo eventual aos delitos de automóvel, cercados de circunstâncias indicativas de periculosidade, trazendo como consequências o aumento ponderável da penalidade, a transformação da detenção em reclusão, a inaplicabilidade da medida benéfica do "surals", a queda da fiança e a imediata prisão do motorista desavisado e sobretudo desalmado.

Devendo ser reduzido o espaço concedido pelo periódico novel e futuroso, aos leguleios senectos para divagações teóricas, o articulista somente focalizará as Medidas Preventivas.

Para concessão da Carteira Nacional de Habilitação, o artigo 72 nas alíneas a, b e c e nos seus parágrafos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do Código Nacional de Trânsito — Lei 5.108 de 21.9.1968; enumera as provas exigidas entre as quais a de sanidade física e mental por médicos do serviço oficial ou credenciados; prova escrita ou oral sobre leis e regulamentos de trânsito e prática de direção na via pública, os condutores de categoria profissional serão submetidos a prova de conhecimentos técnicos de veículos. Os futuros choferes de transportes coletivos e aos de cargas perigosas serão submetidos a exames psicotécnicos consoante o artigo 73 do mesmo Código, sendo que outras exigências se encontram em vários e diversos dispositivos.

O que se verifica, na prática diuturna, quer na Capital do Estado, quer nas comunas interiores, é o maior abastardamento no preparo da documentação individual e o afrouxamento dos exames e das provas.

Para milhares de candidatos anualmente, há absoluta carência de pessoal e de material, como é do conhecimento público, tornando impossível uma seleção criteriosa nas duas categorias de condutores.

Além de ligeiros exames de vista e de algumas poucas regras de trânsito e rápidas e superficiais provas de direção, se encontram os candidatos aprovados e providos para os "entreveros" e para os futuros massacres nas rodovias ou nas cidades.

Deveriam os postulantes ser submetidos a minuciosos exames

de clínica geral e psiquiátricos, sendo-lhes obrigatório não só o conhecimento detalhado do Código de Trânsito, do Regulamento e das leis posteriores, como dos princípios básicos da parte mecânica e ainda, a prática perfeita e completa da jugulação das svariadas usuais e frequentes em se tratando de amadores.

Evitar-se-iam, com tal rigor, o ingresso à perigosa profissão dos semi-analfabéticos, dos marginais, dos alcoólicos, dos epilépticos, dos esquizofrênicos e dos histero-emotivos.

Maior severidade deveria ser empregada quando se tratasse de um aspirante a carteira, do sexo feminino ou de rapazes filhos da fortuna — por motivos óbvios — evitando-se, além de outros males, o dispêndio de elevadas quantias nos cursos e correrias da "jeuneesse dorée".

As medidas acima preconizadas, todas de caráter preventivo, poderiam ser postas em prática, numa revisão geral de todas as carteiras já fornecidas, quer a particulares (a privilegiada classe dos amadores) quer a profissionais (transportadores de coletivos, de cargas perigosas ou comuns).

O PROCESSO NA BALANÇA

DIREITO E JUSTIÇA

NOVO CÓDIGO PENAL ESTÁ QUASE PRONTO

Depois de sucessivos adiamentos, podem entrar em vigor a partir do próximo ano os novos Códigos Penal, de Processo Penal e de Execuções Penais.

O ministro Alfredo Buzaid já tem pronto os anteprojetos e o Congresso deverá examinar as mensagens até o fim do ano. O Código Penal, promulgado pela Junta Militar que substituiu o Presidente Costa e Silva (foi o último ato da Junta), deverá entrar também em vigor, definitivamente.

Os sucessivos adiamentos da vigência do Código Penal, todos os anos, desde 1970, segundo as autoridades, se justificava para que ele passasse a vigorar juntamente com o novo Código de Processo Penal. O professor Frederico Marques, da Universidade Federal de São Paulo, autor do anteprojeto do Código de Processo, já anunciou algumas das modificações mais importantes da nova lei: simplificação do processo e julgamento dos pequenos crimes, direção do inquérito policial e da instrução judicial pelos promotores de justiça (o juiz ficará equidistante das duas partes, acusação e

RELIGIÃO E VIDA

Ps. Hermenegildo Adami de Carvalho

OS DOIS CEGOS A BEIRA DA ESTRADA

Eram dois pobrezinhos. Esfarrapados, sujos, abandonados. Ao lado deles, uma longa e poeirenta estrada, que se perdia ao longe. Nessa estrada, passavam indiferentes, cada dia, centenas de pessoas. Talvez não percebessem, em sua maioria, quatro mãos descarnadas e trêmulas que se erguiam para eles, nem ouvissem os lábios cansados, quase num sussuro, a implorar-lhes "Uma esmola por amor de Deus!"

Um dia, porém, o barulho dos passantes foi maior. Vozes e exclamações, alvoroços, até correrias... nada disso passou despercebido à sagacidade dos dois, eternamente mergulhados em trevas! Ah, sim, eles já tinham ouvido falar. O nome de JESUS de Nazaré, em dado momento, ressoou aos seus ouvidos. Era ele! E tão depressa o perceberam, irrompeu de seus peitos o grito da súplica e da esperança: "Senhor, tem piedade de nós, Filho de Davi!" Os que passavam e se ajuntavam em torno de Jesus, os repreenderam. Que lhes importava que alguém estivesse sofrendo e precisasse da ajuda do divino Mestre? Eles estavam com Jesus... isto lhes bastava! Mas, a repreensão de

defesa, como no civil). Com essa modificação, os promotores ficarão responsáveis por toda prova contra os acusados, desde o inquérito policial.

Também o novo Código Civil já está com o ministro da Justiça. O Professor Miguel Reale, reitor da Universidade Federal de São Paulo, redator do anteprojeto, disse, ao entregar o trabalho: "Esta é a constituição do homem comum do nosso País, pois cuida de cada um de nós, desde antes do nascimento, até depois da morte". Disse mais o professor Miguel Reale: Buscamos o equilíbrio entre o individualismo e o socialismo. Respeitado e que, legitimamente, caiba ao indivíduo, prevalece o fim social, inerente ao próprio direito."

Extraído de o "Estado de Minas" edição de 6.7.1972.

nada valeu... E eles continuaram gritando: "Jesus, tem piedade de nós, Senhor, Filho de Davi!"

Vejam... Jesus nunca é surdo aos que o chama. Ele sempre ouve e sempre se curva, bondosamente, sobre a miséria da seus filhos.

Certamente, muitos seguidores do divino Mestre teriam chorado, ao vê-lo inclinado sobre aqueles dois ceguinhos, para perguntar-lhes com ternura e solicitude incomparável: "Que querem que eu lhes faça?" Que haviam de querer? "Senhor, responderam, voz entrecortada pelos soluços, Senhor, que se abram nossos olhos!" E seus olhos se abriram. E eles viram as maravilhas do mundo. E viram as maravilhas do amor divino. A gratidão, porém, não lhes permitiu ficarem no mesmo lugar. Dali, foram seguindo e acompanhando o benfeitor querido.

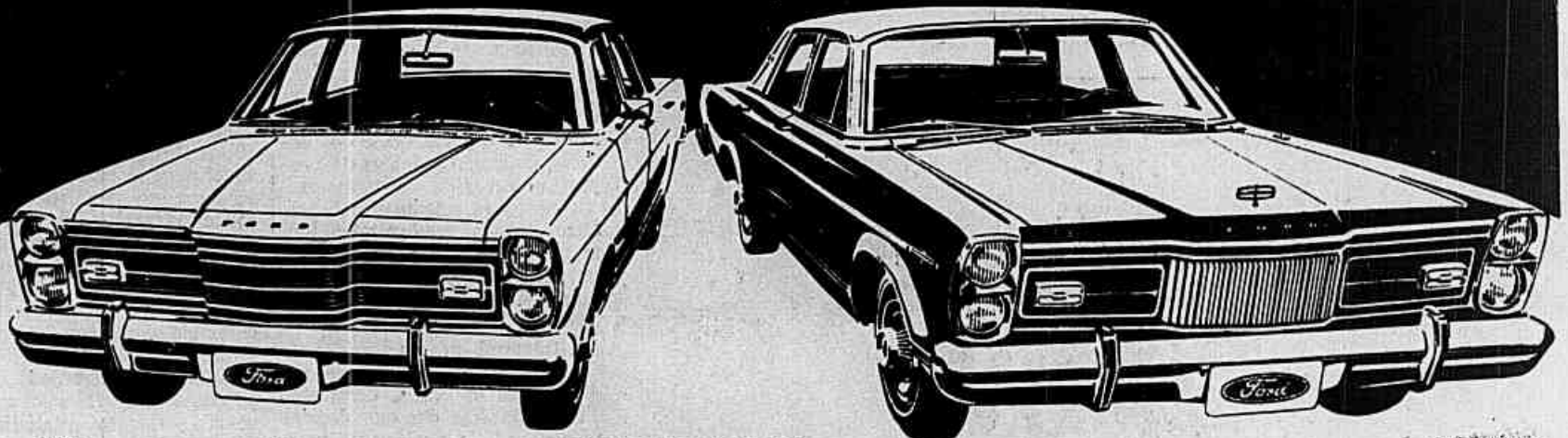
Ficamos pensando. Quantos, dentre essas multidões imensas compõem a humanidade, também estão como cegos, à beira da estrada da vida. Da estrada da vida eterna. Jesus passa, a gente o aclama e faz notar sua presença. Mas, eles estão indiferentes e surdos. Atirados à margem. Sujos e esfarrapados. Uma eterna treva circunda-lhes os olhos... e o coração. Se ao menos uma vez, a Jesus que sempre passa, bom e cheio de esperança, junto de todos nós, dissessem, ainda que apenas balbuciando: "Jesus, tem piedade de mim!"

Ah! Jesus se curvaria sobre a sua miséria. E os faria ver os esplendores incomparáveis da luz e da verdade.

E eles caminhariam felizes, a seu lado, pela estrada da felicidade...

Ajudai o Hospital São Vicente de Paula

Entre nos anos dourados pelas portas da nossa loja.



Abrimos nossas portas para receber os anos dourados. Eles chegaram com a novíssima linha Ford: Ford LTD Landau e Galaxie 500. Os dois atacando de frente nova, no estilo internacional dos carros de luxo. Coisa que no Brasil só eles têm.

Uma verdadeira maravilha. E a traseira não fica para trás: é tão nova e bonita como a frente.

Mas não estamos fazendo este anúncio apenas para deixar você com água na boca. Essas maravilhas podem muito bem ser suas. É só dar uma chegadinha em nossa loja. Aqui você encontra todas as condições para começar a viver os anos dourados.

FORD LTD LANDAU
FORD GALAXIE 500



VEIPOL — VEICULOS E PEÇAS LTDA.

Veículos Novos e Usados — Faça-nos Uma Visita

BR-135 — KL. 361 — TELEFONES: 2296 e 2210 — CONSELHEIRO LAFAIETE

FILIAIS: Praça Padre Correia N.º 92 — BARBACENA e Rua Dias Souza N.º 123 — CONSELHEIRO LAFAIETE

CRÔNICA DA CIDADE

Edson Condé

Não é preciso que se tenha em mãos os detalhes do último censo para que se possa dizer: "Lafaiete cresceu e muito!"

Nos idos de ontem, quando se caminhava até a entrada da Rua Benjamim Constant, poucos passos adiante já se encontrava a vegetação brava e se caminhava num longo érmo até que se atingisse o bairro Santa Matilde. Tinha-se a impressão de se encontrar em pleno campo, sentindo nas narinas o odor das urzes e nos ouvidos os cantos dos passaros. O ruído característico das aglomerações nos saíam dos sentidos para ceder lugar à solidão do aberto, da vastidão azul-esverdeada que se abria à nossa frente. Num raro ou noutra, zunia um automóvel pela estrada poeirenta, os pneus cantando nos pedregulhos brutos, pintando de amarelo-barro, o capim alto à beira da estrada. Relas encostas e recôncavos anelava nos passantes o gado ralo, ruminando preguiçosamente no langor da tarde ensolarada e quieta. Podia-se ouvir, à distância, os gritos e alaridos dos moleques a se banharem no rio, a maioria deles escapos aos bancos das escolas. E sentia-se no ar — úmido ali o cheiro da terra molhada, mesclado do odor do estrume e do cheiro da vegetação que medrava livremente naqueles sítios.

Era o campo às portas da cidade que se estendia para cima e para diante, anunciando-se no brilho negro dos trilhos da estrada de ferro.

Naqueles idos era uma cidade que se projetava em virtude tão somente de sua privilegiada posição geográfica. O entroncamento que a ligava e liga ainda a outras plagas, era quase perfeito, dado à carência, ainda, naquela época, de uma melhor constância e mesmo incremência nas modalidades de transportes não somente material como humano. O escoamento em todos os setores de atividades era realizado, então, apenas pelo "trem de ferro" e só o interior do município era servido por meios rodoviários de transporte, precário e pouco praticável em virtude do mau estado das estradas e caminhos.

Até a metade do século o transporte de nossas economias do interior do município para o centro era feito no lombro do burro e até bem pouco tempo atrás podia-se ouvir o cantar característico do carro-de-bois nas calçadas da cidade. O tempo chuvoso isolava completamente a sede do município no contato com seus distritos, isolamento que durava, às vezes semanas e até meses.

Hoje, quem passa por aquelas bandas, encontra ali uma paisagem completamente diversa, nascida em um ambiente de borborinho e val-e-vem constantes. O asfalto já invadiu os seios poeirentos das outrora trilhas e caminhos. A vegetação rasteira e amarelada pela poeira das estradas há muito deixou de existir e em seu lugar erguem-se blocos e casas residenciais e recôncavos estão cobertos de quarteirões residenciais que transforma num todo o velho bairro Santa Matilde e faz dos bairros São João e Pinheiros um prolongamento do centro em todos os sentidos, em todas as direções. Tornando-se em direção oposta, o assombro do crescimento do antigo Lava-pés desmorta a caminhante que agora vê ali ruas, avenidas e praças em todas as direções, compondo bairros e novos agrupamentos com ruas bem pavimentadas e modernamente iluminadas.

Os estabelecimentos de ensino são vistos onde há poucos anos só se encontravam érmos e espaço vazio. Para o norte e para o sul o vislumbre do crescimento e mudança é constante e o vigor da gente que vai e que vem não é mais aquele movimento pachorrento. A gente que passa movimentada-se parecendo levar um destino certo, como que predestinado a alcançar um ponto que dali mesmo já encherá à distância. E os tempos e as modalidades de vida outros são e tão diferentes que as vezes se nos perdemos em meio à essa azáfama e em meio às atividades várias e constantes. Os tempos crescem e com o tempo cresce o homem, produto de seu meio, rumo à grandeza do seu futuro.

Com o advento dos tempos modernos, com bafejo de civilização que sentimos e com o surto de progresso com que nos vemos às mãos, é necessário que de tal alarde se faça. É preciso que nos sacudamos desse torpor que nos invade como um sintoma, que procedamos e labutemos como gente civilizada que somos. E aí está a nossa parcela de esforço. Você me lendo, dedicando parcela preciosa de seu minuto de lazer a isto que tem debaixo dos olhos, a este jornalzinho de interior que constituiu durante muito tempo o sonho idealista de um grupo de gente de boa vontade, você nos lendo, apontando falhas, corrigindo erros, indicando pontos a considerar, estará colaborando, não somente com essa gente que não mediu esforços para fazer com que circulasse "O Processo", mas também para o progresso contínuo de uma cidade onde há pouco menos de meio século se aninhava apenas uma terça parte do que somos atualmente.

Não nos volvamos mais para o passado. Com a cabeça erguida, olhemos para a frente, para um futuro próximo de gigante e que só no fundo do coração nos fique a remota lembrança de uma cidadezinha que se estendia para cima e para diante, anunciando-se no brilho negro dos trilhos da estrada de ferro.

SAAE, benefício que muitos não conhecem

Continuação da Página 1

reforço do abastecimento da antiga Jacuba com o manancial existente nos terrenos do Ministério do Exército.

4) O SAAE cuida dos mananciais, operação e manutenção de todo o sistema.

5) A FSESP executou um projeto completo de rede de água para toda a cidade e bem assim está executando o projeto de captação dos Almédias a fim de solucionar plenamente o problema da captação diante da expansão demográfica de nossa cidade — na expressão do Dr. Eurípedes "EXPLOSI-VA".

6) A orientação primordial do SAAE no tocante às tarifas e que o serviço "não visa lucro". O que acontece é que o SAAE procura fazer um rateio das despesas de manutenção.

A Administração e Operação é que demanda capital particular. Assim sendo, ao mesmo tempo em que se procede o reajuste da tarifa é procedido o reajuste do salário do pessoal. Além disso, o SAAE se defronta com o aumento concomitante dos diversos materiais utilizados na manutenção dos serviços. Perguntamos ainda:

1) É vantajoso para o consumidor ou para o SAAE a utilização dos hidrômetros?

R) Tanto para o consumidor, quanto para o SAAE, a utilização do hidrômetro é vantajosa. Quanto ao consumidor haverá um ALERTA para as instalações defeituosas e desperdício inútil. O consumidor vai ser alertado para o problema, pois, não é justo que uma água tratada, canalizada e potabilizada seja desperdiçada. Esta água tratada com todo o carinho não pode ser considerada como algo de natural, sem valor, com liberdade sem limite de gastá-la. Deve ser utilizada, não com parcimônia, mas também não com desperdício. Uma das coisas que mais doem no SAAE é descobrir residências em que as instalações defeituosas propiciem inútil gasto do precioso líquido. Para o SAAE o hidrômetro propicia condições de se planejar um serviço melhor, pois, terá ele a estatística necessária para fazer um melhor plano de assistência.

2) Quantos hidrômetros já foram colocados em Lafaiete e qual o critério de colocação?

R) Já foram colocados aproximadamente 400 hidrômetros ao preço mais ou menos de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros). O SAAE dá a liberdade do consumidor adquirir o seu próprio hidrômetro nas casas especializadas, como também, ele próprio coloca, pagando o consumidor à vista ou em prestações mensais, inseridas na própria conta. Atualmente o critério adotado para a colocação dos hidrômetros tem sido:

a) Nas ligações novas; e b) Nas religações.

Esta é uma maneira de conscientizar o povo, paulatinamente, na utilização dos hidrômetros. Entretanto, ainda este ano o SAAE pretende colocar os hidrômetros rua por rua.

3) É verdade que o Departamento de Relações Públicas do SAAE pretende dar ao povo explicações detalhadas sobre o tratamento d'água?

verdade, não se davam com os samaritanos). Respondeu Jesus, e disse-lhe: — Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: Dá-me de beber; certamente lhe pedirias e Ele seguramente te daria água viva. Disse-lhe a mulher: — Senhor, não tens com que tirar água e o poço é fundo; donde tiras, então, está água viva? És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, e os seus filhos e o seu gado? Respondeu Jesus e disse-lhe: — "Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede, mas a água que eu lhe der, virá a ser nele uma fonte de água em que salte para a vida eterna".

(do Evangelho de São João)

JÓIA ÚNICA

Atravessando o deserto, um viajante viu um árabe sentado ao pé de uma palmeira. A pouca distância repousavam seus cavalos pesadamente carregados de objetos valiosos. Aproxima-se dele e diz:

— Parecem muito preocupado. Posso ajudar-vos em alguma coisa?

— Ah! respondeu o árabe com tristeza. — Estou muito aflito porque acabo de perder a mais preciosa de todas as joias.

— Que joia era essa? — indagou o viajante.

— Era uma joia — respondeu seu interlocutor — como jamais haverá outra. Estava talhada num pedaço de pedra da Vida e tinha sido feita na Oficina do Tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes em volta dos quais agrupavam-se sessenta menores. Já vereis que tenho razão em dizer que joia igual jamais poderá reproduzir-se.

— Por minha fé — disse o viajante — a vossa joia devia ser preciosa. Mas não será possível que, com muito dinheiro, se possa fazer outra igual?

— A joia perdida — respondeu o árabe, voltando a ficar pensativo — era UM DIA, e um dia que se perde não se torna a encontrar.

descrição sucinta do que vimos para os leitores de O PROCESSO.

A Estação é constituída de vários reservatórios onde a água após seguir caminhos delineados, passa pelos vários compartimentos e se purifica. Esta água é crua. Em seguida levada a novos tanques e ali filtrada, recebendo posteriormente a adição de cloro, que tem propriedades bactericidas: É água tratada.

Não vamos nos deter em detalhes muito técnicos, no entanto observamos com muito interesse os gráficos inerentes às operações da Estação de Tratamento D'Água.

Vimos no laboratório químico da Estação os dados relativos a VASÃO, TURBIDEZ, PH, FLOCULAÇÃO, ADIÇÃO DE CLORO, ADIÇÃO DE CO₂ (p.p.m), APLICAÇÃO DO SULFATO DE ALUMÍNIO, etc.

Em seguida vimos os futuros reservatórios utilizados na fluoretação da água.

Satisfeitos, complementando a reportagem, fomos ainda convidados a visitar a recepção bruta da água do Rio Bananeira (perto da antiga represa). Ali, após os cuidados preliminares a água vê-se elevada até a ETA. Posteriormente, após tratada, é novamente elevada (agora a 140 m. até a distribuição final que se localiza, no alto do cemitério, no reservatório maior.

Agradecemos a acolhida e ao nos despedirmos sentimos nos realizados mais ainda os lembrarmos as palavras finais do Dr. Eurípedes, "Queremos deixar bem claro ao "O PROCESSO" (ao qual auguramos muito êxito) que nós da FSESP, acreditamos estar cientes de estar levando ao POVO LAFAIETENSE, com muito trabalho, a saúde e o bem-estar. Nisto reside a nossa satisfação maior".

R) Sim. No entanto, o SAAE entende que as explicações deverão ser dirigidas principalmente à infância. Dentro de pouco tempo os Grupos Escolares serão convidados para uma visita a todas as instalações do SAAE, recebendo os alunos, na ocasião, um livreto (tipo história em quadrinhos), intitulado "O HOMEEM E A AGUA". Além do livreto será entregue também um esquema com todos os dados referentes ao tratamento de água em Conselho Lafaiete. Estas publicações terão dupla finalidade: a) Ajudar o escolar nas suas possíveis pesquisas; b) Orientá-lo no tocante ao problema, além de provavelmente haver um leitor interessado (pai ou responsável).

4) Existe no Brasil atualmente uma estatística a respeito das cidades que possuem águas tratadas? E em Minas Gerais?

R) No Brasil, apenas 5% das cidades, possuem águas tratadas. Em Minas Gerais também com suas 722 cidades a porcentagem é quase esta, sendo que destas, 30 cidades são administradas pelo SAAE.

5) Qual a providência do Governo Federal no tocante a esta estatística?

R) Está ele extremamente empenhado em eliminar o percentual de 5%, enviando esforços no sentido de aumentar o número de cidades beneficiadas. O FSESP tem planos de nos próximos 10 anos, chegar ao percentual de 40%, tendo prioridade as cidades da faixa de 5 a 30 mil habitantes. Lafaiete já está sendo beneficiada com o plano.

6) E quanto ao Flúor? É verdadeira a assertiva encontrada nas contas do SAAE de que a água será fluoretada, dentro de pouco tempo?

(Esta pergunta foi dirigida ao Eng. Eurípedes pelo nosso Diretor Alexandre Nepomuceno, profundamente interessado, mercê, de sua vivência profissional, como dentista de crianças).

R) A assertiva é realidade. No entanto, espero que o senhor dê ao povo uma explicação da influência do flúor na redução da cárie dentária (o que foi prometido para um artigo próximo). Não só Lafaiete como também mais 10 cidades administradas pelo SAAE terão água beneficiada pelo flúor nos próximos 3 meses.

NOSSA VISITA A ETA (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO D'AGUA)

Profundamente satisfeitos pelas respostas obtidas fomos convidados pelo Eng. Eurípedes e Sr. Leonel, para uma visita ao local de captação e tratamento d'água. Entramos na condução do SAAE e nos dirigimos para o local aprazido. Situa-se após a antiga ponte da estrada que ligava a cidade à Cia. Industrial Santa Matilde, (após a Rua Quintino Bocaiuva). Ficamos extasiados! Daremos a seguir uma

Tip Top

Continuação da Página 3

com o cano de escapamento sem filtro. Durante o dia não se percebe, mas à noite é um Deus nos acuda. Nossa opinião para solucionar o problema: I — Policiamento da área, em princípio para orientação e depois para multa dos transgressores; II — Mudar o fluxo dos ônibus e kombis que transportam os passageiros nas linhas que demandam à parte alta da cidade, para a Avenida Telésforo Resende, após às 22,00 horas.

ÁGUA VIVA

Chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto à herdade que Jacó dera a seu filho José. Lá estava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se à beira do poço. Era quase a sexta hora. Veio uma mulher samaritana tirar água. Disse Jesus: — Dá-me de beber. Seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos. Disse-lhe, porém, a mulher: — Como é que sendo tu judeu, pedes de beber a mim que sou mulher samaritana? (Os judeus, na



Auto Comércio Ltda.

CONCESSIONÁRIOS:

MERCEDES - BENS

TOYOTA

CAIXA POSTAL, 36 - CONSELHEIRO LAFAIETE - MINAS

Inscrição Estadual N.º 675/230

BR-135 - Km. 361

Fone. 2007

Enderço Telegráfico:

"AUTOCOMÉRCIO"

Peças Genuínas — Oficina Mecânica

Lanternagem e Pintura

SUPER-COMAZ -- O PIONEIRO DA CIDADE

SAGARANA...

Um cidadão ia fazer uma conferência sobre "O Sexo no Século XX", mas não estava muito certo de poder contar com o apoio de sua mulher. Mentiu: disse-lhe que o tema seria "A arte de velejar". No dia seguinte, a mulher encontrou uma conhecida: "Meus parabéns, seu marido é profundo conhecedor do assunto!" — ao que ela respondeu: "Engraçado, ele só fez isso duas vezes; na primeira, coitado, ficou muito enjoado, e na segunda perdeu o chapéu!..."

— x —

Margarida Alves, noiva beiorizontina desprezada ao pé do altar por Carlos Alberto Correia, resolveu ingressar na Justiça com uma ação de perdas e danos. Margarida alega que viveu dias de desespero tentando descobrir o paradeiro do noivo sumido; foi a hospitais e delegacias, botou anúncio em jornais e até no necrotério andou. Onze dias depois de pensar ao pé do altar, horas a fio, ela descobriu que o seu noivo dera vexame pressionado pelo ex-futuro-quase sogro, que não aprovava o casamento. Somando o dinheiro empatado no enxoval, nos comes e bebes da recepção gorada, nos tranquilizantes consumidos, no tratamento médico que o trauma sofrido exigiu, mais os lucros cessantes pelo emprego que abandonara e as irreparáveis ofensas morais perpetradas contra sua pessoa e sua família, Margarida está pedindo na 1ª Vara Cível da Capital mineira algumas dezenas de milhões de cruzeiros como indenização. O juiz Danilo Furtado mandou citar o noivinho fujão e um diligente oficial de justiça descobriu que ele anda por Goiás, espairocando um pouco e jogando futebol num clube daquele Estado.

— x —

Sonolência ao volante.

As companhias de seguros norte-americanas avaliam em 9% a porcentagem dos desastres mortais derivados da sonolência ao volante.

Quais são os fatores que favorecem o adormecido ao volante?

A "Revista de Medicina e de Ciência" distingue entre fatores exteriores e fatores humanos. Cita entre os primeiros, o calor, a monotonia da paisagem, a distância já percorrida. Os fatores humanos são, principalmente, a fadiga, que se traduz, fisiologicamente, por um desequilíbrio vago-simpático, devido ao esforço de atenção continuada e que conduz ao sono sem sinal premonitório e à perda de consciência. Também o período digestivo, por vasodilatação visceral, suscitando perturbações da vascularização cerebral, pode acentuar a sonolência e desconteroliar os reflexos sob o efeito do álcool. Por isso, aconselha-se: partir de manhã; trajetos interrompidos de hora em hora, com descansos de cinco minutos; refeições leves e sem álcool. — (Natura).

— x —

Se não é verdade...

Um repórter, entrevistando a Mahatma Gandhi, perguntou:

— O que o senhor acha da civilização ocidental?

Consta que Gandhi respondeu:

— É, seria uma boa idéia...

— x —

Catequético

O Tribunal de Justiça de Brasília puniu recentemente o juiz titular da 2ª Vara Criminal da Capital Federal, acusado de corrupção na lavratura de sentenças. Na mesma ocasião, averiguou-se que o magistrado punido era o autor do livro intitulado "Manual do chicanista", escrito com o pseudônimo de "Dr. Cesário de Beccária", no qual aconselhava os novatos à prática da chicana forense, ensinando, inclusive, "como dobrar um juiz". (Visão).

Ralph prefere banho à lama do chiqueiro.

Ralph não é um porco como os demais; é o suíno mais limpo do Texas. Ele está sendo exibido em Aquarena Springs, num parque de San Marcos. Ao contrário do seus irmãos, Ralph passa os dias a saltar nas águas de um lago, onde nada junto a patos e marrecos. No fim do espetáculo, o porco exhibe-se aos visitantes tomando leite de uma mamadeira. — (O Estado de São Paulo).

Fatos que a vida conta

Simplesmente aconteceu. Nada de à primeira vista, um requebro ou uma piscadela. Mas uma afeição que foi amadurecendo aos poucos, enredando a vida de ambos numa atração recíproca e irresistivelmente apaixonante. Somente havia, ao que a princípio parecera, a diferença de idade. Ela, ainda mal saída da puberdade, enleada nos sonhos azuis e diáfanos, sonhados sob os luars encantados da juventude. Ele, trintão, ido e vivido pelos idos da vida.

A ela pouco importava, porém. Junto do ser amado sentia que a vida se ia e que era preciso vivê-la intensamente sem perda de um instante, de um momento sequer que pudesse pertencer a ambos.

Diziam-lhe que ela pouco sabia sobre ele e que mal o conhecia. Como não o conhecia, se ele, somente ele, com toda a magia envolvente de seu porte de príncipe enchiam-lhe as noites de sonhos e doces cismares? Como não o conhecia se tal já parecia ter acontecido há tanto que ela nem se lembrava? Se ele era um prolongamento de si própria, de suas horas vazias e sem sentido? Era inconcebível que não fosse ele o predestinado a completar o seu destino. Só poderia palpitar nele sua alma-irmã. Os jovens de sua idade? Esses não mais faziam par-

te de sua existência, passavam ao largo e se perdiam nas brumas de sua própria mediocridade, ôcos, etéreos, dissipados pela própria vulgaridade.

A firmeza, o ponto que norteava toda sua existência só podia estar nele, pois ele mesmo não o dissera? Dele emanava toda a luz que a conduzia entre os perigosos escolhos dos mares revoltos que singrava nos seus sonhos e devaneios. Dele, só dele poderia ela arrancar o vigor de que necessitava para encontrar o caminho da verdadeira felicidade eterna. Isto ele próprio o dissera e ela acreditara.

Passou-se o tempo em doce enlevo. Dele, pouco ou quase nada realmente sabia. Que importava que ele não morasse no seu bairro e que não fosse como a gente dela, a que ela pertencia? Ele era de outros mundos onde não se falava em fome e não se sabia o que fosse miséria. Por isto, ele era diferente e invejado de todos e por isto mesmo era o seu eleito. Também ela almejava ser como ele, pertencer a seu mundo diferente e distante do seu. E ele não havia dito que tudo isto aconteceria? Então, que mais importava,

Ela haveria de ver e ter tudo pela mão que ele lhe estendia. Tudo se passou num relance.

DE POLITICA...

Como a sucessão municipal se aproxima e como é assunto de transcendental importância na vida futura nossa e de nossos filhos, vem "O Processo", como jornal quente enfiar-a-colher-de-pau no meio, no intuito de orientar seus milhares de leitores no sagrado direito do voto. Vamos lá.

CANDIDATOS A PREFEITO

"O processo", de cara, auscultando a opinião pública resolve vetar alguns prováveis candidatos pelas razões que se seguem.

1º CANDIDATO — Não poderá ser o médico Nilson de Albuquerque, pois apesar de vitorioso na profissão, é rico, profundamente capaz e conhecedor

de nossos problemas, honesto, infelizmente é vetado, pois cometeu a iniquidade de nascer em Santo Amaro.

2º CANDIDATO — Não poderá ser o Sr. Olavo Brandão, pois, apesar de se fazer com o próprio esforço, é honesto, de profundo gabarito administrativo, tem condições financeiras, mas é vetado porque não gosta de vender fiado em sua firma, a Auto-Comércio.

3º CANDIDATO — Não poderá ser o Engenheiro Luiz Marzano Filho, pois apesar de vibrar com a cidade, conhecer também os problemas que nos afligem, professor da Faculdade Federal de Engenharia de Ouro Preto, idealista, fez os

A gravidez, o leve transformar de suas formas de menina. Os olhares insistentes e indagadores, os cochicos. Tudo ela contara a ele.

De cima de sua magnitude dissera-lhe que aguardasse com esperança e que tudo se arranjaria a seu tempo.

Os encontros foram se espalhando. A frialdade e maneiras abruptas foram, a pouco, substituindo os momentos de prolongados afagos e palavras de ternura até que através do sal das lágrimas ela pôde sentir o fel no coração.

De uma feita, contrafeito e transformado, numa raiva surda e incompreendida disse-lhe que nada poderia fazer. Que já era casado e pai de um casal de filhos. Que o esquecesse, que esquecesse tudo e fosse à procura de uma vida nova.

Esquecer tudo? A procura de uma vida nova?

Mas, como, se toda sua vida fora construída emaranhada nos fios da vida dele e em tão pouco tempo tão profundo amor, de tamanha e inteira dedicação? Esquecer? — Pode-se, acaso, esquecer o ar que se respira? Pode-se esquecer que se existe?

"Procure esquecer tudo e procure uma vida nova. Nada posso fazer. Sou casado e pai de um casal de filhos". — Palavras frias que lhe queimavam

como fogo e lhe entorpeciam a razão.

Ficou por ali feito cão sem dono. As ausências cada vez mais constantes. Várias vezes fora até ao seu trabalho e não era por ele recebida.

Um dia apareceu. Revira todo o fato, toda a situação entre eles. Era impossível repartir com ela a felicidade de um lar já construído. Decorrente de um momento de irreflexão ele não poderia sacrificar tudo o que já realizara. Não havia outro jeito. O revólver que ele lhe colocou nas mãos estava carregado.

Era óbvio o que havia em seu olhar.

Entregou-lhe simplesmente o revólver e com um tom seco ajuntara: "Coragem!" — "É a única solução para você!" — Dissera-o simplesmente e se virou para retirar.

Lágrimas de dor correndo-lhe pelo rosto, ele chamou-o debilmente. Ele se voltara e a encarara. Segurando o revólver com ambas as mãos levantou-o à altura dos olhos e disparou-lhe em pleno rosto um tiro, depois outro até que ele caíra sem um grito, a cara uma posta sangrenta.

Depois, muito calma e consciente, carregando a arma na mão cansada, caminhara até a Delegacia e contou esta história simplesmente. EC.

Aristóteles

cálculos do prédio do Colégio Napoleão Reis gratuitamente, além de ocupar alto posto na C.S.N., mas é vetado, pois tem muitos filhos e, no mínimo vai querer empregar todos eles na Prefeitura.

4º CANDIDATO — Não poderá ser o Sr. Geraldo de Freitas, que apesar de idealista, participando ativamente de tudo que se relaciona com o progresso de nossa terra, é um líder nato, mas é vetado pois, se Prefeito, vai querer transformar o "Palácio" em sede da "Escola de Samba Engole Ele".

5º CANDIDATO — Não poderá ser o Sr. José Zebral, que se revela um administrador invulgar à frente de conhecida casa de crédito, é conhecedor da maioria dos nossos problemas, mas é vetado, porque "O Processo" não gostou da cor do seu Opala.

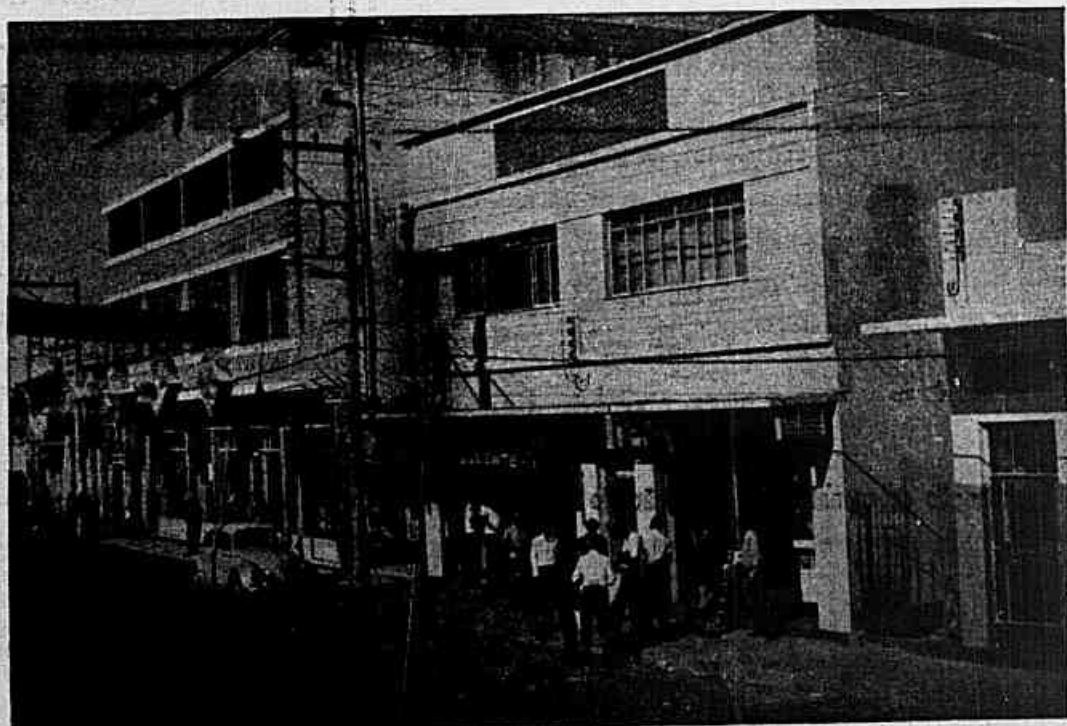
6º CANDIDATO — Não poderá ser o Engenheiro Heuzer Dornas Antunes, que tem juventude, entusiasmo e cultura, além de ser um administrador nato, é vetado pois quando estudante em Ouro Preto gostava muito de serenata, donde lhe adveio na época, o apelido de "Madrugada".

7º CANDIDATO — Não poderá ser o ex-Deputado Agostinho Campos Neto, que apesar de profunda vivência Legislativa, inteligente e capaz, é conculhado do professor Elizeu Rezende (um dos homens fortes do Ministério dos Transportes, é vetado, pois cortou relações com o atual deputado Nogueira de Rezende e não terá nenhum apoio na Câmara dos Deputados.

SÓ NOS RESTA INDICAR QUEM DEVE SER O PREFEITO.

Não vamos citar nomes, nosso jornal não quer se imiscuir em picuinhas. Mas, todavia, achamos que o futuro prefeito deverá ter os seguintes requisitos:

Continúa na página 8



Visitando Lafaete a negócios, ou a passeio, faça suas refeições em

Rhud's Restaurante

A distinção de uma época no sentido de comer bem. Ambiente sóbrio e agradável para um jantar inesquecível. RHUD'S RESTAURANTE, um estabelecimento que supera no bem servir. Cozinha esmerada e adega sortida.

DAS IDÉIAS

Vide Página 2

A vastidão desses campos.
A alta muralha das serras.
As lavras inchadas de ouro.
Os diamante entre as pedras.
Negros, índios e mulatos.
Almocafres e gamelas.

Os rios todos virados.
Toda revirada, a terra.
Capitães, governadores,
padres, Intendentes, poetas.
Carros, liteiras douradas,
cavalos de crina aberta.
A água a transbordar das fontes.
Altars cheiros de velas.
Cavalladas. Luminárias.
Sinos. Procissões. Promessas.
Anjos e santos nascendo
em mãos de gangrena e lepra.
Finas músicas brotando
as alfalás das capelas.
Todos os sonhos barrocos
deslizando pelas pedras.
Pátios de seixos. Escadas.
Boticas. Pontes. Conversas.
Gente que chega e que passa.
E as idéias.

Amplas casas. Longos muros.
Vida de sombras inquietas.
Pelos cantos das alcovas,
histerias de donzelas.
Lamparinas, oratórios,
bálsamos, pílulas, rezas.
Orgulhosos sobrenomes.
Intrincada parentela.
No batuque das mulatas,
a prosápia degenera:
pelas portas dos fidalgos,
na lã das noites secretas,
meninos recém-nascidos
como mendigos esperam.
Bastardias. Desavenças.
Emboscadas pela treva.
Sesimarias, saltadores.
Emanhadas invejas.
O clero. A nobreza. O povo.
E as idéias.

E as mobillas de cabiuna.
E as cortinas amarelas.
D. José D. Maria.
Fogos. Mascaradas. Festas.
Nascimentos. Batizados.
Palavras que se interpretam
nos discursos, nas saúdes...
Visitas. Sermões de exéquias.
Os estudantes que partem.
Os doutores que regressam.
(Em redor das grandes luzes,
há sempre sombras perversas.
Sinistros corvos espreitam
pelas douradas janelas).
E há mocidade! E há prestígio
E as idéias.

As esposas preguiçosas
na rede embalando as sestras.
Negras de peltos robustos
que os claros meninos cevam.
Arapongas, papagaios,
passarinhos da floresta.
Essa lassidão do tempo
entre embaúbas, quaresmas,
cana, milho, bananeiras
e a brisa que o riacho encrespa.
Os rumores familiares
que a lenta vida atravessam:
elefantíases; partos;
sarna; torceduras; quedas;
seções; picadas de cobras;
sarampos e erisipelas...
Candombeiros. Feiticeiros.
Ungentos. Emplastros Ervas.
Senzalas. Tronco. Chibata.
Congo. Angolas. Benguelas.
O imenso tumulto humano!
E as idéias.

Banquetes. Gamão. Notícias.
Livros. Gazetas. Querelas.
Alvarás. Decretos. Cartas.
A Europa a ferver em guerras.
Portugal todo de luto:
triste Rainha o governa!
Ouro! Ouro! Pedem mais ouro!
E sugestões indiscretas:
Tão longe o trono se encontra!
Quem no Brasil o tivera!
Ah, se D. José II
põe a coroa na testa!
Uns poucos de americanos,
por umas praias desertas,
já libertaram seu povo
da prepotente Inglaterra!
Washington. Jefferson. Franklin.
(Palpita a noite, repleta
de fantasmas, de presságios...)
E as idéias.

Doces invenções da Arcádia!
Delicada primavera:
pastoras, sonetos, líras,
— entre as ameaças austeras
de mais impostos e taxas
que uns protelam e outros negam,
Casamentos impossíveis.
Calúnias. Sátiras. Essá
paixão da mediocridade
que na sombra se exaspera.
E os versos de asas douradas,
que amor trazem e amor levam...
Anarda. Nise. Marília...
As verdades e as quimeras.
Outras leis, outras pessoas.
Novo mundo que começa.
Nova raça. Outro destino.
Planos de melhores eras.
E os inimigos atentos,
que, de olhos sinistros, velam.
E os alevés. E as denúncias.
E as idéias.

A TV COLORIDA ESTÁ AÍ. CUIDADO

Todo televisor é um gerador de Raios X. Todavia não é perigo se os espectadores assistem a um espetáculo em preto e branco. Com efeito, a televisão em preto e branco não utiliza senão uma tensão de 16 a 18 KV. O limite acima do qual há perigo é de 20 KV. É, pois, a emissão em cor que pode ser perigosa para os telespectadores; a tensão útil à recepção é de 25 KV e a necessária nos ensaios. No decurso da cena pode atingir 50 KV.

Os técnicos operadores dos postos de TV podem também correr este risco, pela irradiação de maneira linear e pelo aumento da tensão.

Em resumo, pode-se anotar dois pontos principais referentes à fadiga visual: a exceção dos defeitos habituais da visão (como no cinema, os que usam óculos não devem esquecê-los diante da pequena tela) ou das contra-indicações da televisão nos indivíduos portadores de irradiação ocular crônica "blefarite, conjuntivite" é preciso ter, segundo médico especialista, confiança nas três grandes possibilidades de adaptação de nossa visão e respeitar a regra do recuo razoável: 5 a 8 vezes a diagonal da tela. Por exemplo, 2 a 3,50 m para uma tela de 40 cm.

SÔBRE A IMPRENSA ESCRITA

(Transcrito de Veja n.º 197, de 14/06/72).

— É verdade que os cânones do jornalismo, que sempre aceitaram a sua responsabilidade para a veracidade, imparcialidade, justiça e decência, infelizmente nem sempre foram observados. A evolução social e tecnológica diminuiu de muito o número dos antigos jornais que atraíam uma fração da população.

Na competição para sobreviver, os jornais começaram a procurar um mercado de massas, um grande público, utilizando sensacionalismo e escândalos de interesse humano, quando não atingem o jornalismo marrom, onde morte, sexo e violência são vendidos a baixo custo. Associados em empresas, em trustes que exigem lucros, os jornais passaram a satisfazer a preferência dos leitores, emitindo opiniões de grupos, ao invés de notícias imparciais para julgamento do público. "É imprescindível a formação de uma boa imagem do governo, o conhecimento dos seus êxitos e o esclarecimento sobre as medidas tomadas, mas é vital também que, concomitantemente, sejam analisados e difundidos os erros, denunciados os deslizos dos que desvirtuaram a ética governamental, os criminosos da causa pública.

Tentar esconder fatos, para que a imagem de uma administração não seja atingida, ocul-

SISTEMÁTICA TRIBUTÁRIA

De todas as medidas encetadas pela Revolução, desde seu desencadeamento em princípios de 1964, o que mais impressiona os povos de outros Estados, é, sem dúvida, a planificação econômico-financeira. Já dizia o professor Orlando M. Carvalho, Ex-Reitor da UFMG, quando de seu comentário sobre a Constituição de 1967: — "De todas estas proposições da nova constituição, que podem modificar de modo preciso o processo político brasileiro, a que me parece assumir importância é a da planificação em termos nacionais."

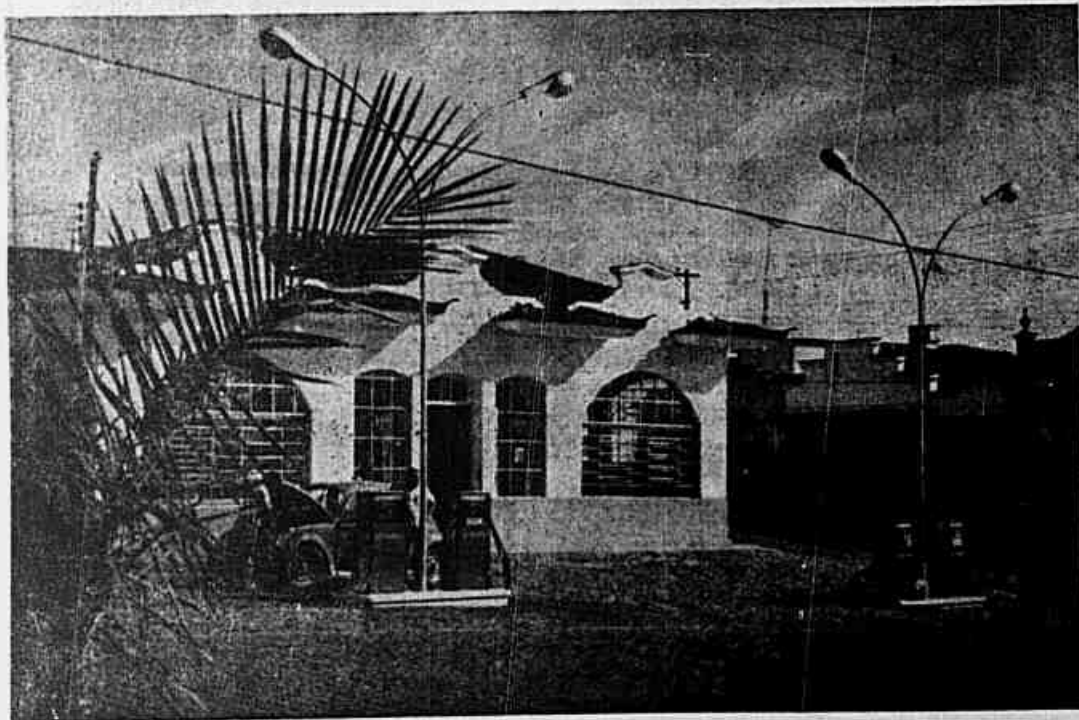
Assim é que, a Emenda Constitucional n.º 18, de 1.º de dezembro de 1965, modificou radicalmente a discriminação de rendas até então vigentes e constante da Constituição de 1946 com as alterações introduzidas. Posteriormente a esta Emenda à Constituição de 1946, veio a Lei n.º 5.172, de 25 de outubro de 1966, criando o Código Tributário Nacional, instituindo inclusive normas gerais de Direito Tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Daí pra frente vieram uma série de Atos Complementares, Decretos-Leis, disciplinando e discernindo controvérsias sobre a nossa Sistemática Tributária, implantada pelo poder Constituinte.

Em 24 de janeiro de 1967, para entrar em vigor em 15 de março do mesmo ano, era votada pelo Congresso Nacional a Constituição da República do Brasil, dedicando ao Sistema Tributário Nacional um capítulo especial, através dos artigos 18 a 28. Em 17 de outubro de 1969, era promulgada pelos Ministros Militares, no exercício da Presidência da República, a Emenda Constitucional n.º 1, modificando, suprimindo e emendando a Constituição de 24 de Janeiro de 1967, mas, mantendo através dos artigos 18 a 26, o capítulo especial ao Sistema Tributário.

Continua no próximo número

tar falhas ou imprevidências, é fazer perder a confiança do povo nos meios de comunicação, na voz do governo, e propagar o fato pelo boato, comentário velado, escândalo e manobra sub-reptícia. A crítica responsável deve existir, única maneira de o governo não ter um conceito irrealista do momento. A sociedade democrática depende da liberdade de informação, de livre curso de idéias e opiniões, pois o conformismo significa morte por auto-estrangulamento.

A luta pela liberdade de imprensa sempre foi irmanada ao aperfeiçoamento realístico das democracias: contudo, nunca desvinculada das necessidades de controlar seus limites, na procura da liberdade com responsabilidade".



Seja cuidadoso com seu carro e garanta o seu bom funcionamento. Confie na eficiência do pessoal altamente especializado do **PÔSTO TIRADENTES - Petrobrás**.
Você só terá a ganhar! Pôsto Tiradentes, uma sentinela vigilante na curação de seu veículo

JOALHERIA AURORA

Quando quiser se fazer lembrar, ofereça um presente maravilhoso das vitrinas da JOALHERIA AURORA, um estabelecimento que é um orgulho para nossa gente. Jóias, as mais belas, com a famosa garantia BELLAVINHA. Relógios de todos os tipos e das mais conceituadas — marcas e modelos —

Para perpetuar uma data, um presente da
JOALHERIA AURORA